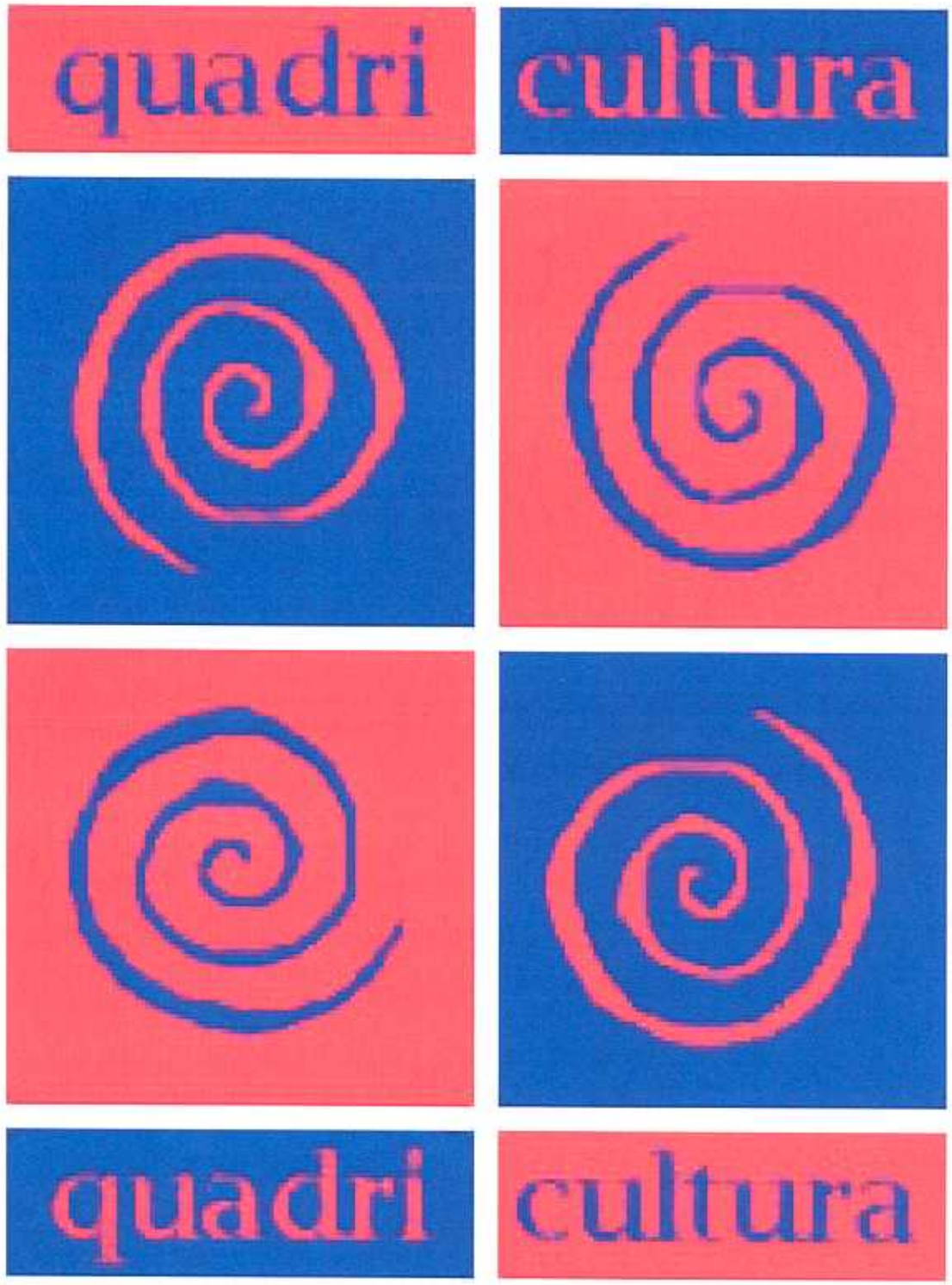
RELATÓRIO E CONTAS
2008



QUADRICULTURA
Março 2009

"QUADRICULTURA" ASSOCIAÇÃO

RELATÓRIO E CONTAS

2008

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 3

I - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS 5

II - MECENATO E APOIOS / PROTOCOLOS 10

III - LICENCIAMENTO DA ACTIVIDADE 11

IV - SÓCIOS 11

V - PARTICIPAÇÃO CÍVICA 12

VI - A COMUNICAÇÃO SOCIAL 12

VII - SITUAÇÃO FINANCEIRA 13

VIII - BALANCETE DE 31-DEZ-2008 16

PARECER DO CONSELHO FISCAL 18

NOTA INTRODUTÓRIA

Completado o primeiro ano de exercício da QUADRICULTURA como associação formalmente constituida com órgãos sociais eleitos, cumpre fazer um balanço do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados não só numa perspectiva financeira mas também no tocante ao cumprimento dos objectivos a que a presente Direcção se propôs.

A par do processo de legalização da actividade e obtenção de licenciamentos, pode referir-se que o ano de 2008 marca o início do reconhecimento institucional da QUADRICULTURA quer do ponto de vista do interesse cultural dos seus projectos quer enquanto parceiro social activo na comunidade local em que se insere.

Os apoios materiais e financeiros concedidos em 2008, constituíram também uma manifestação desse reconhecimento por parte dos apoiantes públicos e privados da QUADRICULTURA, com quem foram renovados, e nalguns casos aprofundados, os protocolos do ano anterior.
Salientam-se também os esforços na conquista de novos patrocinadores de que resultou a criação de condições para a obtenção de apoios futuros a novos projectos por parte de duas empresas significativas da região.

Graças à obtenção de Declaração do Ministro da Cultura do interesse cultural das actividades da QUADRICULTURA foi possível, a partir de 2008, conferir aos nossos apoiantes o estatuto de Mecenas que passaram assim a usufruir dos inerentes benefícios fiscais.

Contámos assim, com o inestimável apoio de um Mecenas que vai tornar possivel que no próximo ano, a QUADRICULTURA possa ver cumprido um dos seus mais antigos desígnios - ter a sua sede social em instalações próprias.

Não podemos deixar também de realçar a importância para a QUADRICULTURA do seu público-alvo. Isto porque ao contrário de audiências massivas, a QUADRICULTURA conquistou ao longo dos anos da sua actividade uma audiência que se tornou qualitativamente exigente fruto do conhecimento e motivação por eventos culturais com carácter de regularidade, evidenciando uma atitude e interacção perante o acto artístico e o artista que não é muito comum e que seguramente também tem sido um factor de atracção na presença de grandes nomes nas Cextas de Cultura e no Jazz AlémTejo.
Entendemos que não basta promover a exibição dos eventos, consideramos sim fundamental uma interacção constante com o público sobre a actividade regular da Associação. Por essa razão deu-se início em 2008 a um processo de melhoria contínua da comunicação, particularmente com os seus associados, através de meios electrónicos (sms, e-mail, etc.) e à criação de funcionalidades no sítio na Internet, medidas que a par da diversificação das formas de divulgação dos eventos, como por exenplo a colocação de spots publicitários nas rádios locais, deram já os primeiros sinais positivos em 2008, nomeadamente em termos de audiências aos espectáculos.

Relativamente à Programação de 2008 a QUADRICULTURA manteve-se na linha de consolidação dos dois projectos *Cextas de Cultura e Jazz AlémTejo*, com garantia da qualidade dos espectáculos produzidos, sobretudo tendo em vista um dos seus principais objectivos - o da criação e fidelização de públicos.
A programação caracterizou-se uma vez mais pela diversidade de propostas, alternando nomes consagrados com aqueles que pela sua qualidade ou inovação fazem a diferença e pela criação de palco para jovens artistas portugueses, factores que têm sido uma constante sobretudo nas Cextas de Cultura.
A regularidade de programação com um espectáculo mensal, entre os meses de Novembro e Junho, realizados sempre no mesmo local, aliado naturalmente à diversidade e sobretudo à qualidade dos projectos propostos, continuam assim a afirmar-se como os elementos fundamentais à adesão de público, que encheu muitas vezes o auditório de 180 lugares.
Refere-se ainda como factor importante, a manutenção na programação da música africana, motivadas pelas características sócio-culturais de Santo André, com a existência ainda significativa de um número de pessoas com uma vincada matriz de origem africana, sobretudo dos países de expressão portuguesa (ex-colónias).
O ano de 2008 marcou também a diferença quer pela sua primeira incursão pelo teatro quer pela abertura do palco das Cextas de Cultura à gravação ao vivo (áudio-vídeo), do projecto *"Trilhos"* um novo projecto da música popular portuguesa, tendo a guitarra portuguesa *(Rui Vinagre)* como grande intérprete.
É assim que quer as Cextas de Cultura quer o Jazz AlémTejo, aliados à Mostra de Teatro promovida pela Ajagato, voltaram a firmar inegavelmente o movimento cultural e de criação de públicos na cidade de Santo André.

Apesar destas realidades se terem materializado em 2008 num crescimento financeiro, ainda não foi possível enveredar para novas apostas e projectos de mais ampla dimensão artística. Todavia é firme propósito continuarmos a promover iniciativas que, assentes na diversidade e na sustentabilidade económica da Associação, contribuam para e reforço das ofertas de natureza cultural não só na nossa região mas também, numa dimensão mais alargada.

Por fim resta-nos agradecer a todos quantos connosco colaboraram, em particular ao Parceiro Institucional, a Câmara Municipal Santiago do Cacém, à DELATBOX e HOTEL VILA PARK, à Junta de Freguesia de Santo André, à AJAGATO, a Escola Secundária Padre António Macedo, à Litoalentejo, aos órgão locais de comunicação social, à G.Produções, aos associados e a tantos outros pelo contributo prestado ao desenvolvimento da actividade da QUADRICULTURA.

A Direcção expressa ainda o seu particular reconhecimento aos Fundadores, Álvaro Rangel, Eduardo Guita e João P. da Silva colaboradores directos e responsáveis pela Programação de eventos, cujo esforço, dedicação e saber contribuíram decisivamente para os resultados alcançados no exercício findo.

A DIRECÇÃO

I - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

i. *Cextas de Cultura*

Data	Evento	Receita bilheteira	Público
Janeiro dia 18	Trilhos Guitarra Portuguesa Rui Vinagre	666,00 €	159
Janeiro dia 19	Rui Vinagre	588,00 €	160
Fevereiro dia 15	Stockholm Lisboa Project	606,00 €	134
Março dia 14	EL FAD	714,00 €	147
Abril dia 18	Projecto Teatral	612,00 €	109
Maio dia 30	Jacinta "convexo"	1.142,00 €	182
Junho dia 20	Guto Pires	266,00 €	49
Novembro dia 21	Joel Xavier	974,00 €	143
Dezembro dia 5	La Tobala	664,00 €	159
TOTAL		6.232,00 €	1.242

TRILHOS...OS NOVOS CAMINHOS DA GUITARRA PORTUGUESA | 18 e 19 Janeiro 08 |

Espectáculo instrumental, em que a guitarra portuguesa tocada por Rui Vinagre dialoga com Quiné na percussão, Miguel Calhaz no contrabaixo e Marco Figueiredo ao piano.

Assumem-se como um dos projectos para os novos caminhos da guitarra portuguesa. E têm razão para isso. Santo André provou-o nas últimas Cextas, durante dois dias consecutivos.

Sem os ouvirmos primeiro, pode ficar a ideia de que *Trilhos* é mais uma proposta (das muitas) para recuperar a guitarra portuguesa. É e não é. Indiscutivelmente é um projecto em que a guitarra assume a liderança. Mas não é a principal intérprete. Procura-lhe apenas outros caminhos possíveis, tímbricos e interpretativos. De bandolim a guitarra eléctrica (na forma de tocar), Rui Vinagre dá à guitarra um outro espaço. Procura-lhe outros *trilhos... novos caminhos*.

Variando entre temas de raiz, ou de sabor tradicional (*Celtas I* e *Celtas II*), passando pelas heranças de Paredes (*Avariação*, *Pinheiro da Cruz*), até aos temas de toada mais livre, muito *jazzísticos* (*Viagem*, *Foz*, *Euráfrica Eurásia*, *Improvisos em Cm*), os temas são integralmente, da autoria dos

elementos do grupo. E é sobretudo no ambiente mais jazz dos temas, que assumem um papel fundamental o piano de Marco Figueiredo e o contrabaixo de Miguel Calhaz. Por isso *"Trilhos"* não é só um projecto de guitarra portuguesa. É sim um projecto de música portuguesa em que piano, contrabaixo e percussão (Quiné), respondem aos desafios e às "provocações" da guitarra, não se limitando a instrumentos de suporte, entrando em diálogos permanentes deixando raramente espaço ao monólogo da guitarra, via mais que explorada nos projectos tradicionais.
É por isso que este projecto é, também, um dos novos caminhos para a guitarra portuguesa, tal como preconizava o Mestre Paredes. E é também por isso, que este projecto se devia chamar da Nova Música Popular Portuguesa.
Num projecto diferente, quatro excelentes músicos, para um excelente projecto da nova musica portuguesa.

As Cextas abriram-lhes as portas de Santo André para gravação ao vivo. É um disco/vídeo que aguardámos com muito interesse e vontade de tornar a ver e ouvir.

STOCKHOLM LISBOA PROJECT |15 Fevereiro 2008|

Uma das componentes do palco das Cextas é a sua internacionalização com o convite a grupos ou fusões nacionais com músicos estrangeiros. Em 2008 foi a vez do projecto *Stockolm/Lisboa Project*, uma fusão de estilos da música popular sueca e portuguesa, cruzando-a com o fado. Um projecto interessante e estimulante nos palcos de Santo André.
Talvez seja estranho para nós portugueses, a dúvida dos que não entendem o significado da palavra saudade. Sobretudo dos que não têm nas suas línguas uma palavra equivalente. Mas, nostalgia, afecto, paixão ou tão simplesmente amor, esses são sentimentos comuns a qualquer povo. Talvez por isso, que dois povos tão distintos quanto o são portugueses e suecos, não tenham dificuldade em exprimi-los duma forma comum. E sobretudo através da linguagem mais universal de todas - a música. É isso o que representa o projecto "Sol". Que curiosamente tem o mesmo significado em português e em sueco.
A propósito do projecto Stockholm Lisboa Project, uma dúvida ressalta ao etno-musicólogo e músico sueco, Dan Lundberg. O que é que pode ligar o Fado às Polcas suecas? Aparentemente nada. Mas só aparentemente. Porque após a audição dos primeiros temas, toda a dúvida se desfaz. No campo das emoções musicais, tudo é possível. Se o fado e a raiz tradicional definem a matriz e espinha dorsal dos temas escolhidos pelos músicos portugueses - Sérgio Crisóstomo (violino), Luis Peixoto (bandolim e bouzouki) e Liana (voz), o sueco Simon Stålpspets (bandola nórdica e harmónica) entrelaça os temas portugueses com a música de tradição sueca - a polca.
Em "Sol" não há guitarras. E pode o fado viver sem guitarras? Pode! Com violino e bandolim. E com *bandola nórdica*. Simon funde o som da sua *bandola* numa profusão tímbrica tão subtil mas rigorosamente tão perfeita em harmonias, que aliada ao violino e ao bandolim parece um instrumento da tradição portuguesa. É como se fado e polca sejam um só tipo de música.
E se o rigor dos músicos e a sua forma cúmplice é deliciosamente envolvente, que dizer de uma pérola do canto em português - Liana. Simplesmente deliciosa esta jovem cantora. Tão coimbrã

quanto celta. O fado corre-lhe na alma. Mas a tradição seja da Beira-Baixa ou do Ribatejo, enchem-lhe os sentidos. E transfere-os para a flor da pele. Mas sobretudo para a voz, forte e segura, doce e melodiosa. Num trio masculino, Liana não é a fadista. É o Sol dos SLP. E a sua forma de interpretar o fado é única. Por isso, este não é um projecto de fado. Mas também. E tão só, um encontro de músicos do norte e do sul da Europa. É uma Nova Música Popular. "Sol" é um casamento de música de tradição. E como tal, fundado nos sentimentos. No amor, nos afectos, na paixão de tocar e cantar o que lhes vai na alma. E que grande alma...

EL FAD |14 Março 2008|

O projecto *"El Fad"* foi sem dúvida o mais arrojado da programação de 2008. Do virtuoso guitarrista e compositor *José Peixoto*, que convidou para este projecto um dos veteranos músicos de jazz português, a *Carlos Zingaro*, um dos mais referenciados e conceituados músicos europeus na área da música improvisada.
Depois de uma colaboração nos finais dos anos oitenta e de um CD "Cacus" editado em 2005, Carlos Zingaro e José Peixoto voltam a reunir-se para estrear o projecto "El Fad". Recuperando algum material temático de José Peixoto e revigorando-o numa expressão criativa colectiva, este quarteto, que conta com o credenciado contrabaixista Miguel Leiria e com o sólido percussionista/baterista Vicky, pratica uma música aberta, enérgica e subtil. É nas zonas de fronteira em que tudo se mistura, dilui e em que se criam e circulam dialectos vários, que podemos encontrar a expressão final da música deste grupo.

PROJECTO TEATRAL |18 Abril 2008|

Com a sua primeira incursão no teatro a Quadricultura convidou duas actrizes, para a concepção de um projecto específico para a ocasião, *"Sem Título"*, uma criação colectiva de duas jovens artistas. Margarida Cardeal e Juana Pereira da Silva com a emoção de alguém que tão bem conhece o nosso palco e o nosso público .... e o sentimento do encontro revelado pelas actrizes ... 'Olhando para trás ganho a sensação de que sempre foi assim. Dois pontos unidos num traço. A vida. Quase enlouquecemos para conseguir um nome uma razão... Não há razão. Cruzámo-nos com algumas histórias palavras feitas de açúcar e no momento da decisão apenas isso. Essas palavras nascidas do vento do sangue e das pessoas. Queremos estar juntas e isso conta. Queremos um teatro desconhecido impossível. Nosso! Queremos contar-vos estas histórias e desejamos que sintam que qualquer um de vós poderia estar ali no palco a contar outras tantas sendo que o cenário a música e a luz somos nós na nossa mais concreta humanidade'.

JACINTA "CONVEXO" |30 Maio 2008|

Na digressão nacional que Jacinta fez, para a promoção do seu mais recente trabalho em disco - Convexo, Santo André esteve incluída, muito pela vontade da artista em participar nas Cextas de Cultura.
Convexo é um trabalho de Jacinta, que pegando na obra de José Afonso, lhe dá uma linguagem

própria, jazzística, que é no fundo a sua área de trabalho. Em convexo, nome tirado de um dos temas de Zeca, "Primo Convexo", Jacinta para além da sua voz, suporta-a com os sons do piano de Rui Caetano e da bateria de Bruno Pedroso.

Não se pode falar de um projecto arrojado. Também não há grande novidade na proposta, nada que não tivéssemos ouvido já, na obra de Zeca Afonso. Talvez na singularidade do trio - voz, piano, bateria.

Neste trabalho, Jacinta tem a possibilidade de buscar noutros temas, sobretudo nas propostas musicais de Zeca (sempre inesgotáveis), matéria para a sua evolução criativa e sobretudo para a sua afirmação como cantora de Jazz, para além dos clássicos.

Em palco, o desenho de luzes tenta explorar a intimidade artística dos 3 músicos e da sua música, numa comunhão que nem sempre é bem consolidada. É um projecto curioso, com uma abordagem interessante. Em Santo André, no palco "mágico" da Auditório da ESPAM, o espectáculo resultou bem. O público saiu satisfeito. E os músicos também.

GUTO PIRES |20 Junho 2008 |

Guto Pires, músico natural da Guiné Bissau, é um cantor e compositor multifacetado, criador de temas sobre África e principalmente sobre a sua Guiné-Bissau. Sendo portador de um vasto curriculum que, em muito, já extravasou o seu sonho inicial, tem conseguido, com o decorrer da sua estética musical própria que reforça a riqueza musical da sua terra mãe, dando voz ao amor, à paz e à liberdade. Participou em inúmeros projectos, desde os ISSABARY, grupo do qual foi fundador, aos colectivos SONS DA LUSOFONIA e SONS DA FALA (grupos que integram entre outros, Sérgio Godinho, Vitorino, Filipa Pais, Rui Veloso, Tito Paris, Dany Silva, Bana e Filipe Mukenga).

Guto Pires, na voz e na guitarra veio acompanhado com Nununu, no Baixo, Janio Barbosa nas Teclas, Tony na Bateria e contou com a participação especial de Braima Galissá no fantástico instrumento 'Kora'.

JOEL XAVIER |21 Novembro 08|

Imagine se um salão de baile. Daqueles antigos, com pouca luz. Talvez no Brasil. A banda entra. Três músicos: - um guitarrista, uma viola baixo, um baterista. Para grupo de baile, pouco comum reconheça-se.

A banda começa a tocar e começa o baile. Os dançarinos rodopiam alguns passos. E de repente, como que se um raio invisível atingisse o guitarrista, este começa a tocar como um músico de jazz. Improvisando, a mão esquerda desdobra-se em mil dedos. Os dançarinos param. E, extasiados, fixam-se no guitarrista escutando aquela música de mil acordes em simultâneo.

Algum tempo depois, o guitarrista e a banda voltam ao tema e, nesse instante, os dançarinos gritam em unissono - Saravá!

Esta podia ser a sinopse de um filme. Não é. Foi um concerto de Joel Xavier.

Foi um pouco assim que o público sentiu o concerto com que Joel Xavier deu inicio à 8ª temporada das Cextas de Cultura. Um Salão de Baile sofisticado, em que os temas de sabor tropical,

superiormente populares, se elaboram quando Joel improvisa. Aí a música não muda, apenas se transforma. Transforma-se em jazz. Jazz popular. Curiosamente como se regressasse às origens, quando o jazz era para dançar. E o novo disco de Joel que se chama "Saravá", bem se podia chamar "Salão de Baile".

Os créditos estão perfeitamente justificados. Joel Xavier é de facto um dos melhores guitarristas da actualidade. Não é só o virtuosismo. É muito mais. É a sensibilidade musical. É o bom gosto. É sobretudo a simplicidade da música.

Um dia, um dos maiores contrabaixistas da história do jazz americano, aquele que durante anos foi músico e amigo de Miles Davis, Ron Carter, enviou um e-mail a um jovem músico, depois de ouvir alguns temas que esse jovem lhe enviou. O texto dizia mais ou menos isto: "quando quer gravar comigo?" Não é qualquer um que grava com o Sr. Ron Carter. Só os simples. Os bons. O jovem era o Joel Xavier.

LA TOBALA |5 Dezembro 2008|

É sexta-feira dia 5. Dia de cextas de Cultura. A casa está cheia. O cartaz indica em letras garrafais o nome da artista: La Tobala. Em letras mais modestas: Flamenco. Diz-se que é a expressão da Andaluzia. Expressão do povo cigano. Canto e dança. De festa e de lamento. E de alegria e de união. Isso, de união! União da alma e do corpo.

É este fundamento da cultura depurada pelos anos, que o povo cigano destilou na sua pátria ibérica - a Andaluzia, cuja capital é Sevilha.

Cultura em forma de um cante que vem das profundezas do espírito. E na forma única de tocar a guitarra que tem as formas do corpo de uma mulher. E nas palmas. Batidas em (des) compasso, em (com)passos duma dança, que faz do corpo a exaltação da alma na sensualidade de cada curva dos corpos dos seus dançarinos.

Foi numa marginalidade, característica de um povo nómada, no lado mais escuro, sobretudo nas "cuevas" e nos "tablaos", que o Flamenco se desenvolveu, se tornou arte e se deu a conhecer ao mundo.

E foi nesse estado quase mítico, numa versão em trio, que Juana Salazar - La Tobala - trouxe o espírito do Flamenco a Sto André. Na sua forma de cantar, de pureza arrepiante, vai buscar ao mais profundo do seu interior a alma do seu povo. O seu lado, Pedro Sierra seu companheiro, dedilha a guitarra com a mestria de um "gitano". O trio só podia estar completo com a dança violenta e meiga de Pastora Galvan. Sensual e vigorosa, de corpo moldado a um traje típico, respondeu às réplicas da guitarra e aos desafios do cante de La Tobala.

Num dos concertos mais arrebatadores das cextas, o Flamenco esteve em Santo André num estado quase puro, levando os espectadores ao rubro a cada canção, a cada dança.

ii. *Jazz AlémTejo*

Data	Jazz AlemTejo	Receita	Público
Out / Nov 30, 31 e 1	Jazz AlémTejo Bilhetes de 3 dias	625 €	-
Outubro dia 30	Jazz AlémTejo Bilhetes de 1 dia	281 €	140
Outubro dia 31	Jazz AlémTejo Bilhetes de 1 dia	411 €	157
Novembro dia 1	Jazz AlémTejo Bilhetes de 1 dia	243 €	135
TOTAL		1.385 €	432

Na tentativa de crescimento na captação de maior número de público, o Jazz AlémTejo 2008 passou a evento de Outono, deixando de se realizar no Verão, numa altura do ano em que estes festivais proliferam, tendo regressado ao Auditório da ESPAM com uma audiência que correspondeu às expectativas do grupo programador.

Do ponto de vista artístico o Jazz AlémTejo 2008 cantou-se no feminino e constituiu uma boa edição. Os blues com *Maria Viana* abriram as portas a uma nova promessa da música portuguesa - *Vânia Fernandes*, acompanhada de uma outra promessa/confirmação no panorama do jazz português, o jovem pianista *Júlio Resende*. A frescura e simplicidade da voz de *Sara Valente* e o seu quarteto e a italiana *Marilena Paradisi*, fecharam com sucesso mais uma edição do Jazz AlémTejo em Santo André.

II – MECENATO E APOIOS / PROTOCOLOS

A QUADRICULTURA manteve no ano de 2008 os apoios da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, quer no que respeita à elaboração dos materiais de divulgação quer quanto aos montantes do apoio financeiro atribuído, sendo de registar que as verbas foram libertadas ao longo do ano sempre em tempo oportuno. Ficou acordado por ambas as partes que a partir de 2009 a Pareceria com a Autarquia seria consignada através de Protocolo.

Em 2008 mantiveram-se também os apoios da Junta de Freguesia de Santo André, no âmbito do Festival de Jazz AlémTejo, da Escola Secundária Padre António Macedo na cedência gratuita do Auditório, da AJAGATO e da G. Produções, designadamente na produção dos eventos.

Para além dos citados, continuamos a ser contemplados em 2008 com o apoio de empresas locais, desde grandes empregadores da região, REPSOL e PETROGAL, até pequenas empresas sedeadas em Santo André, DELTABOX e Hotel VILAPARK, merecendo estes contributos nota especial pelo papel preponderante e fundamental que têm assumido no crescimento da QUADRICULTURA.

Não podemos deixar de prestar homenagem às empresas de Santo André, porventura com menor desafogo financeiro, que numa manifestação concreta da sua responsabilidade social têm querido estar presentes e disponíveis para promover a comunidade local, particularmente no domínio da cultura.

Para compensar e estimular estes e futuros contributos, colectivos ou individuais, a QUADRICULTURA providenciou o seu enquadramento legal no Estatuto de Benefícios Fiscais (Decreto-Lei nº 108/2008, 26 de Junho) tendo sido emitida uma Declaração para o efeito pelo Ministro da Cultura para vigorar em 2008 e 2009.

Pelos Estatuto do Mecenato, todos os apoiantes da QUADRICULTURA poderão beneficiar dos incentivos fiscais materializados em reduções significativas no IRC e no IRS.

Consideramos ainda importante de referir que em 2008 foi apresentada uma candidatura à Direcção-Geral das Artes, para obtenção de apoio financeiro, que não foi aceite em virtude da QUADRICULTURA não possuir os licenciamentos exigidos por lei para o exercício da actividade.

III – LICENCIAMENTO DA ACTIVIDADE

Confrontada com a necessidade de legalização da actividade que, contrariamente ao que era nossa convicção, a Associação não está dispensada no final do ano a Direcção desencadeou um conjunto de acções necessárias, junto do órgão competente do Ministério da Cultura - IGAC (Inspecção-geral das actividades Artísticas) - tendo em vista o licenciamento da actividade da QUADRICULTURA, enquanto entidade promotora de eventos artísticos, bem como à obtenção do Alvará de licença do Auditório da ESPAM.

IV – SÓCIOS

A QUADRICULTURA iniciou o ano de 2008 com um universo de 76 associados efectivos e veio a terminar o ano com um total de 101 associados, verificando-se pois um aumento de 25 associados: 15 no primeiro Semestre e 10 no segundo.

Ainda durante o ano de 2008 desistiram da qualidade de associado 4 pessoas, alegando motivos de ordem pessoal, o que perfaz um total de 97 de associados efectivos.

Já no decurso de 2009 inscreveram-se mais 4 sócios contando a Associação nesta data com um total de 105 elementos, incluindo os fundadores.

Na sequência da tomada de posse dos novos órgãos sociais, a QUADRICULTURA procurou intensificar os contactos com os seus associados, nomeadamente através do recurso à emissão de SMS via telemóvel e envio de e-mail individualizados.

Procurou ainda manter cada associado informado não só das actividades desenvolvidas pela Associação como também situações que referem particularmente cada um deles, nomeadamente troca de e-mails sobre pagamentos de quotas e/ou outro tipo de informação solicitada.

O valor da quota mensal, pedida a cada associado para a garantia da sua qualidade de sócio efectivo, manteve-se nos 2,5 € mensais o que perfaz o total anual de 30 € ano.

Apesar do ainda muito pouco que a QUADRICULTURA tem tido oportunidade de oferecer aos seus

associados, porquanto a única vantagem que proporcionou em 2008 limitou-se à garantida da reserva bilhete para os eventos das Cextas de Cultura e do Festival de Jazz, a verdade é que 75% dos sócios liquidaram as sua quota anual.

Conscientes que a necessidade de implementação de medidas de descriminação positiva para com os sócios no que respeita à reserva/venda de bilhetes se revelou, num primeiro momento, num processo pouco eficaz, a QUADRICULTURA ouvindo todos aqueles que nos fizeram chegar a sua opinião foi procurando adaptar o sistema às pretensões. Assim continuaremos no futuro dispostos a melhorar para melhor servir o público.

Por fim, consideramos de enaltecer a expressão de solidariedade e cidadania testemunhada pelos sócios da QUADRICULTURA em 2008, pela sua atitude claramente reveladora da compreensão de que a sua contribuição é fundamental para prosseguir o nosso trabalho em torno de um objectivo que é comum a todos - a Cultura.

V – PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Por convite da Câmara Municipal de Santiago do Cacém a QUADRICULTURA colaborou nos workshops dinamizados pela empresa encarregue de preparação da candidatura da autarquia ao QREN no âmbito do PO Alentejo, referente ao Programa Integrado de Qualificação Urbana de Santo André (PIQURB_SANTO André), sobre a qual houve decisão favorável. Na sequência deste processo, a QUADRICULTURA passou a integrar os conselhos Consultivos e de Acompanhamento da implementação do Programa, na qualidade de Parceiro Institucional.

Por convite do Município, a partir de 2008, a QUADRICULTURA passou a fazer parte da Rede Social de Santiago do Cacém.

VI – A COMUNICAÇÃO SOCIAL

A importância da Comunicação Social na vida de uma Sociedade não sofre a minima contestação. A sua missão no tratamento mediático da actividade pública é uma questão da máxima relevância. Temos por vezes dúvidas sobre o poder que se lhe reconhece, ou mais objectivamente, sobre os critérios que norteiam a utilização desse mesmo poder.

Ao longo destes oito anos de actividade ininterrupta, temos observado a espaços algum distanciamento que a nossa persistência e o nivel de adesão da Comunidade, tornam incompreensível.

Os propósitos dos nossos projectos não dispensam a presença e a colaboração da Comunicação Social, nomeadamente a dos órgãos locais (imprensa escrita e rádios nomeadamente). A sua função de divulgação e critica é para nós imprescindível.

O significado do Movimento Associativo é enorme. Dar conta das suas iniciativas é função de todos nós, e é seguramente tarefa sempre incompleta. Há que melhorar, e esse deve um compromisso alargado, que entidades promotoras e Comunicação Social devem encarar conjuntamente.

VII - SITUAÇÃO FINANCEIRA

SALDO DA GERÊNCIA em 31-12-007

Em caixa		239,64 €
Depositado no Banco		8.890,28 €
IVA a receber		5.178,95 €
Outros credores		-2,00 €
	Total	**14.306,87 €**

MOVIMENTO DO ANO DE 2008

PROVEITOS	44.029,83 €
CUSTOS	37.540,06 €
Saldo	**6.489,77 €**

SALDO DA GERÊNCIA PARA 2009

Em caixa	179,71 €
Depositado no Banco	13.233,48 €
IVA a receber	7.627,36 €
Outros credores	-3,00 €
Total	**21.037,55 €**

Através da análise dos saldos de gerência de dos mapas de receitas e despesas constata-se que a QUADRICULTURA obteve resultados favoráveis em 2008 o que evidencia uma gestão eficiente dos recursos disponiveis.

Para os resultados obtidos contribuiu o aumento das receitas em 2008, quer pela via da quotas dos sócios que pelo aumento de donativos atribuídos. (Note-se que em 2007 o valor dos *Subsidios do Estado* apresentam um valor superior ao de 2008, situação que se deve à disponibilização de verbas em 2007 ainda referentes a 2006).

A estrutura de custos manteve-se inalterada em 2008, dado que a actividade desenvolvida foi idêntica à do ano anterior, em número e tipo de eventos, não tendo o montante das despesas sofrido aumento significativo.

		31-12-2008
CUSTOS		
Conta	Designação	Valor
62.2	**FORNECIMENTOS E SERVICOS**	**37.457,50 €**
62.2.1.7	MATERIAL DE ESCRITORIO (ADMINISTRAÇÃO)	4,59 €
62.2.9.8.1	DIVERSOS (ADMINISTRAÇÃO)	243,58 €
62.2.9.8.2	FORMAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	1.100,00 €
62.2.9.8.5	COMBUSTIVEL (ADMINISTRAÇÃO)	90,01 €
62.2.9.8.6	TELECOMUNICACOES (ADMINISTRAÇÃO)	569,73 €
62.2.3.6.3	TRABALHOS ESPECIALIZADOS/CONTABILIDADE	1.202,50 €
62.2.3.6.4	TRABALHOS ESPECIALIZADOS/SERV.BANCARIOS	43,20 €
62.2.9.8.3	ESTADIAS/REFEICOES (ARTISTAS)	6.929,44 €
62.2.2.9	HONORARIOS (ARTISTAS)	9.941,50 €
62.2.9.8.4	ESPECTACULOS (ARTISTAS)	5.640,00 €
62.2.9.8.7	PRODUCAO DE ESPECTACULOS	11.692,95 €
63	**IMPOSTOS**	**8,81 €**
68	**CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS**	**73,75 €**
	TOTAL	**37.540,06 €**

		31-12-2007
CUSTOS		
Conta	Designação	Débito
62.2	**FORNECIMENTOS E SERVICOS**	**36.568,21 €**
62.2.1.7	MATERIAL DE ESCRITORIO (ADMINISTRAÇÃO)	51,70 €
62.2.9.8.1	REFEICOES/ESTADIA (ADMINISTRAÇÃO)	1.193,70 €
62.2.9.8.5	COMBUSTIVEL (ADMINISTRAÇÃO)	360,01 €
62.2.9.8.6	TELECOMUNICACOES (ADMINISTRAÇÃO)	429,75 €
62.2.3.6	TRABALHOS ESPECIALIZADOS/CONTABILIDADE	1.000,00 €
62.2.9.8.3	ESTADIAS/REFEICOES (ARTISTAS)	10.439,13 €
62.2.9.8.8	COMBUSTIVEL (ARTISTAS)	135,10 €
62.2.2.9	HONORARIOS (ARTISTAS)	3.600,00 €
62.2.9.8.4	ESPECTACULOS (ARTISTAS)	10.925,00 €
62.2.9.8.7	PRODUCAO DE ESPECTACULOS	8.433,82 €
63	**IMPOSTOS**	**3,43 €**
68	**CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS**	**43,25 €**
	TOTAL	**36.614,89 €**

		31-12-2008
PROVEITOS		
Conta	Designação	Valor
73.4	QUOTAS DOS SOCIOS	1.702,65 €
73.5	RECEITA DE ESPECTACULO	7.420,95 €
73.6	DONATIVOS	14.400,00 €
	HOTEL VILA PARQUE	2.000,00 €
	PETROGAL, SA	1.400,00 €
	DELTA BOX, LDA	6.900,00 €
	REPSOL YPF	3.000,00 €
	DONATIVOS DE SÓCIOS	1.100,00 €
74.1	SUBSIDIOS ESTADO	20.500,00 €
	CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO	20.000,00 €
	JUNTA FREGUESIA SANTO ANDRE	500,00 €
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	6,23 €
	TOTAL	44.029,83 €

		31-12-2007
PROVEITOS		
Conta	Designação	Valor
73.4	QUOTAS DOS SOCIOS	285,00 €
73.5	RECEITA DE ESPECTACULO	6.747,63 €
73.6	DONATIVOS	12.300,00 €
	HOTEL VILA PARQUE	2.000,00 €
	PETROGAL, SA	1.500,00 €
	DELTA BOX, LDA	5.000,00 €
	SERVITUBOS ANDAIMES DO SUL, LD	500,00 €
	CLAUDIU CORNEL MURESAN - MOMBAÇA	300,00 €
	REPSOL YPF	3.000,00 €
74.1	SUBSIDIOS ESTADO	26.100,00 €
	CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO	25.600,00 €
	JUNTA FREGUESIA SANTO ANDRE	500,00 €
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	8,40 €
	TOTAL	45.441,03 €

VIII - BALANCETE ANALÍTICO

Dez-08
(EUR)

BALANCETE GERAL (ANALITICO)

		VALORES DO PERÍODO		VALORES ACUMULADOS		SALDOS ACTUAIS
Conta	Designação	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedor/Credor
11	CAIXA	819.00	4 334.25	33 176.64	32 996.93	179.71
11.1	CAIXA	819.00	4 334.25	33 176.64	32 996.93	179.71
12	DEPOSITOS A ORDEM	6 272.50	4 765.48	66 068.57	63 840.98	2.227,59
12.1	BANCOS	6 272.50	4 765.48	66 068.57	63 840.98	2 227.59
	BES(249195920002)	6 272.50	4 765.48	66 068.57	63 840.98	2 227.59
13	DEPOSITOS A PRAZO	4 001.74	1 000.00	32 006.23	21 000.34	11.005,89
13.1	BANCOS	4 001.74	1 000.00	32 006.23	21 000.34	11 005.89
	BES (CONTA SERVIÇO 476584669)	4 001.74	1 000.00	32 006.23	21 000.34	11 005.89
21	CLIENTES	.00	.00	30 840.00	30 840.00	.00CR
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	15 785.45	15 590.92	59 924.25	52 296.89	7 627.36
24.3.7.1	IVA - A RECUPERAR	7 627.36	6 235.94	30 770.82	23 143.46	7 627.36
26	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	7 250.24	7 857.15	93 958.02	94 201.93	3.00
59	RESULTADOS TRANSITADOS	.00	.00	.00	14 306.87	14 306.87CR
59.1	ANO DE 2005	.00	.00	.00	1 731.70	1 731.70CR
59.2	ANO DE 2006	.00	.00	.00	3 749.03	3 749.03CR
59.3	ANO DE 2007	.00	.00	.00	8 826.14	8 826.14CR
62	FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS	1 785.81	.00	37 457.50	.00	37 457.50
62.2	FORNECIMENTOS E SERVICOS	1 785.81	.00	37 457.50	.00	37 457.50
62.2.1	DIVERSOS	.00	.00	4.59	.00	4.59
62.2.1.7	MATERIAL DE ESCRITORIO	.00	.00	4.59	.00	4.59
62.2.1.7.3	MATER.ESCRITORIO(C/DINHEI)	.00	.00	4.59	.00	4.59
62.2.2	DIVERSOS CONTINUA€AO	.00	.00	9 941.50	.00	9 941.50
62.2.2.9	HONORARIOS	.00	.00	9 941.50	.00	9 941.50
62.2.2.9.2	HONORARIOS ISENTOS/IVA	.00	.00	9 941.50	.00	9 941.50
62.2.3	DIVERSOS,CONTINUA€AO	310.80	.00	1 245.70	.00	1 245.70
62.2.3.6	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	310.80	.00	1 245.70	.00	1 245.70
62.2.3.6.3	CONTABILIDADE	300.00	.00	1 202.50	.00	1 202.50
62.2.3.6.4	SERVICOS BANCARIOS	10.80	.00	43.20	.00	43.20
62.2.9	DIVERSOS CONTINUA€AO	1 475.01	.00	26 265.71	.00	26 265.71
62.2.9.8	OUTROS FORNEC.E SERVI€OS	1 475.01	.00	26 265.71	.00	26 265.71
62.2.9.8.2	FORMACAO(ADMINISTRA€AO)	.00	.00	1 100.00	.00	1 100.00
62.2.9.8.3	ESTADIAS/REFEICOES(ARTISTAS)	348.71	.00	6 929.44	.00	6 929.44
62.2.9.8.4	ESPECTACULOS (ARTISTAS)	.00	.00	5 640.00	.00	5 640.00
62.2.9.8.5	COMBUSTIVEL (ADMINISTRA€AO)	.00	.00	90.01	.00	90.01
62.2.9.8.6	TELECOMUNICACOES (ADMINISTRAC)	50.00	.00	569.73	.00	569.73
62.2.9.8.7	PRODUCAO DE ESPECTACULOS	1 022.76	.00	11 692.95	.00	11 692.95
62.2.9.8.9	DIVERSOS(ADMINISTRAÇAO)	53.54	.00	243.58	.00	243.58
63	IMPOSTOS	.18	.00	8.81	.00	8.81
63.1	IMPOSTOS INDIRECTOS	.18	.00	8.81	.00	8.81
63.1.3	IMPOSTO DE SELO	.18	.00	8.81	.00	8.81
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	4.50	.00	73.75	.00	73.75
68.8	OUTROS CUST.PERD.FINANCEIRAS	4.50	.00	73.75	.00	73.75
68.8.1	SERVICOS BANCARIOS	4.50	.00	73.75	.00	73.75
68.8.1.5	PORTES E OUTRAS	4.50	.00	73.75	.00	73.75

73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	.00	2 369.88	.00	23 523.60	23 523.60CR
73.4	QUOTAS DOS SOCIOS	.00	587.50	.00	1 702.65	1 702.65CR
73.5	RECEITA DE ESPECTACULO	.00	632.38	.00	7 420.95	7 420.95CR
73.6	DONATIVOS	.00	1 150.00	.00	14 400.00	14 400.00CR
	HOTEL VILA PARQUE	.00	.00	.00	2 000.00	2 000.00CR
	PETROGAL, SA	.00	.00	.00	1 400.00	1 400.00CR
	DELTA BOX, LDA	.00	1 150.00	.00	6 900.00	6 900.00CR
	REPSOL YPF	.00	.00	.00	3 000.00	3 000.00CR
	ISABEL MARIA B.GOMES ALVES	.00	.00	.00	1 100.00	1 100.00CR
74	SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	.00	.00	.00	20 500.00	20 500.00CR
74.1	SUBSIDIOS ESTADO	.00	.00	.00	20 500.00	20 500.00CR
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	.00	1.74	.00	6.23	6.23CR
78.1	JUROS OBTIDOS	.00	1.74	.00	6.23	6.23CR
78.1.1	DEPOSITOS BANCARIOS	.00	1.74	.00	6.23	6.23CR
78.1.1.2	DEPOSITOS A PRAZO	.00	1.74	.00	6.23	6.23CR
88	RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO	.00	.00	8 826.14	8 826.14	.00CR
88.1	RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO	.00	.00	8 826.14	8 826.14	.00CR
	*** TOTAIS FINAIS	35 919.42	35 919.42	362 339.91	362 339.91	58 583.61
		.00	.00	.00	.00	58 583.61CR

Vêm assim, em cumprimento da Al. d) do nº 3, do Artigo 9º dos Estatutos, apresentar e submeter à discussão e votação da Assembleia Geral, o Relatório e Contas 2008 da QUADRICULTURA depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal que se anexa.

Santo André, 16 de Março de 2009

A DIRECÇÃO

Isabel Maria Borges Gomes Alves
(Presidente)

Francisco Sérgio M. [illegible]
(Secretário)

António Rodrigues Junqueiras
(Tesoureiro)